

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de São Julião da Barra
OEIRAS

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Sebastião e Silva, Oeiras				•	•
Escola Básica Conde de Ferreira, Oeiras		•			
Escola Básica Gomes Freire de Andrade, Oeiras	•	•			
Escola Básica Manuel Beça Múrias, Oeiras	•	•			
Escola Básica de São Julião da Barra, Oeiras			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra – Oeiras, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 20 e 23 de fevereiro de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou as cinco escolas que constituem o Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra situa-se na cidade de Oeiras e na freguesia homónima, é constituído pelas cinco escolas anteriormente identificadas e está sediado na Escola Secundária Sebastião e Silva. Resultou da agregação, em abril de 2012, desta escola com o então Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra. A Escola Secundária e o anterior Agrupamento foram intervencionados, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, em dezembro de 2007 e em abril de 2010, respetivamente.

O Agrupamento é abrangido pelo contrato interadministrativo de delegação de competências – contrato de educação e formação municipal – celebrado, em 17 de junho de 2015, entre o Município de Oeiras, a Presidência do Conselho de Ministros e o então Ministério da Educação e Ciência.

No ano letivo de 2016-2017, é frequentado por 2892 crianças, alunos e formandos: 175 na educação pré-escolar (sete grupos); 837 no 1.º ciclo do ensino básico (33 turmas); 326 no 2.º ciclo (12 turmas), 613 no 3.º ciclo (22 turmas), 941 no ensino secundário (35 turmas nos cursos científico-humanísticos).

O Agrupamento oferece o ensino especializado da dança, em regime articulado, a alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. No Estabelecimento Prisional de Caxias é prestada formação a 46 reclusos (duas turmas), que frequentam o curso de educação e formação de adultos (21 formandos no ensino básico e 25 formandos no ensino secundário).

São oriundos de outros países 3,9% dos alunos, especialmente do Brasil e de Angola e não beneficiam de auxílios económicos 78,5%. Quanto às tecnologias de informação e comunicação, 11,4% dos alunos do ensino básico e 30% do ensino secundário possuem computador e internet em casa. Relativamente às habilitações académicas dos pais e das mães dos alunos do ensino básico, 24% tem formação de nível secundário e 44% de nível superior, sendo no ensino secundário de 19% e 37%, respetivamente. No que se refere à ocupação profissional dos pais e das mães, 59,1% no ensino básico e 36,9% no ensino secundário exercem atividades de nível superior ou intermédio.

A prestação do serviço educativo é assegurada por 224 docentes, dos quais 85,7% pertencem aos quadros. As funções não docentes são asseguradas por 72 trabalhadores, dos quais 58 são assistentes operacionais, 12 são assistentes técnicos e dois são técnicos superiores (psicólogas). Destaca-se a percentagem de profissionais (docentes e não docentes) cuja faixa etária se inscreve no intervalo dos 50 aos 60 anos e cuja antiguidade é superior a 20 anos de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, referentes ao ano letivo de 2014-2015, quando comparado com as outras escolas públicas, o Agrupamento, embora não seja dos mais favorecidos, apresenta valores das variáveis de contexto bastante favoráveis, nomeadamente no que respeita à percentagem de raparigas no 6.º ano de escolaridade, à idade média dos alunos no 9.º ano, à percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos e à média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O trabalho desenvolvido na educação pré-escolar, com base nas áreas de conteúdo das orientações curriculares, tem permitido saber que a maioria das crianças realiza aprendizagens significativas. Com efeito, está generalizada a utilização de registos de observação, proporcionando a recolha e a sistematização de informação que fundamenta a avaliação para as aprendizagens, que é traduzida nos registos descritivos periódicos, partilhados com os pais e encarregados de educação.

No ano letivo de 2014-2015, são de salientar os resultados nas taxas de conclusão e na avaliação externa dos 4.º e 6.º anos e na avaliação externa a matemática do 9.º ano de escolaridade, que se encontram acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto. São também de registar os resultados da avaliação externa em português dos 9.º e 12.º anos e em matemática do 12.º ano que estão em linha com os valores esperados. Situam-se aquém do esperado, somente, os resultados nas taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos e na avaliação externa a história do 12.º ano.

Em termos de evolução, ao longo do triénio de 2012-2013 a 2014-2015, é de realçar a tendência de melhoria nos resultados observados nas taxas de conclusão e na avaliação externa dos 4.º e 6.º anos de escolaridade e na avaliação externa a matemática do 9.º ano. Apenas, os resultados nas taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos e na avaliação externa a história do 12.º ano mostram alguma tendência de agravamento.

O Agrupamento apresenta valores das variáveis de contexto favoráveis. Os resultados observados, referentes ao triénio em análise e, em especial, ao ano letivo de 2014-2015, situam-se globalmente acima dos valores esperados, o que mostra a tendência de melhoria da ação educativa.

No que respeita às outras ofertas formativas, os cursos profissionais, cujos ciclos de formação foram concluídos no ano letivo de 2013-2014, apresentaram taxas de conclusão baixas (22% e 25%). Nos anos letivos de 2013-2014 e de 2014-2015, a turma de percursos curriculares alternativos do 2.º ciclo obteve melhores resultados (82% e 100%, respetivamente).

A análise e a reflexão sobre os resultados académicos e respetiva monitorização são realizadas, nomeadamente em sede dos departamentos curriculares, dos *grupos disciplinares* e do conselho pedagógico, utilizando diferentes dados, como os sistematizados pelo Agrupamento e os decorrentes do projeto Rede de Escolas de Excelência (ESCXEL), com vista à redefinição de estratégias de atuação e de medidas de promoção do sucesso escolar.

É de salientar que, nos últimos dois anos letivos, a percentagem de alunos em abandono ou risco de abandono (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) é residual e mostra uma diminuição (0,3% e 0,2%, respetivamente).

RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento cívico e a aprendizagem para a cidadania ativa têm sido promovidos com a divulgação e o cumprimento das regras de conduta e de convivência, nomeadamente no trabalho realizado pelos docentes titulares e diretores de turma. No mesmo sentido, na escola-sede, a associação de estudantes tem organizado torneios desportivos e atividades lúdicas e educativas, como a *Rádio Escolar*, bem como, nas escolas básicas são implementados clubes de *Rádio* e de *Teatro* e o apadrinhamento de alunos que ingressam no 1.º ano de escolaridade, comprometendo os mais velhos na sua integração.

As crianças e os alunos são envolvidos em ações de solidariedade e de voluntariado, que promovem a sua autonomia e responsabilidade cívica, designadamente aulas de programação informática dadas por alunos (*Clube de Programação*), recolha de alimentos e de roupas, cabazes de Natal, enxovais para recém-nascidos, concertos musicais solidários e no âmbito de vários projetos, como *Tampinhas e Pilhão vem à Escola*, destinadas a instituições de apoio social e a pessoas sem-abrigo.

É de salientar o envolvimento dos alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário, através dos delegados de turma, no processo de Orçamento Participativo com propostas para a melhoria do Agrupamento e respetivas campanhas, que serão votadas no Dia Nacional do Estudante. Deste modo, as assembleias de delegados de turma poderão potenciar o debate de assuntos do interesse dos alunos e da vida da escola, bem como a realização de mais atividades da sua iniciativa, melhorando a sua corresponsabilização nas decisões que lhes dizem respeito.

Os *Núcleos de Intervenção Educativa* têm promovido a assunção de compromissos escritos e de medidas de integração, de forma a dissuadir os comportamentos perturbadores das aprendizagens. Contudo, no último triénio, têm-se mantido alguns incidentes disciplinares que levaram à saída de alunos da sala de aula, tanto no ensino básico como no secundário, e à aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, o que não favorece um ambiente calmo e de respeito, propiciador das aprendizagens.

A análise e a tipificação das ocorrências poderão permitir a implementação de uma estratégia globalmente partilhada, focalizada no desenvolvimento das competências pessoais e sociais e nas metodologias utilizadas ao nível dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como através de outras ofertas formativas, com vista ao sucesso educativo.

A oferta de diferentes modalidades de Desporto Escolar (badminton, voleibol, dança, atletismo, basquetebol, canoagem e vela) tem promovido a prática regular de atividades físicas, a motivação para a escola e a formação integral dos alunos. São de destacar os bons resultados em diferentes provas, nomeadamente nas modalidades de voleibol, vela e canoagem.

As temáticas abordadas no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde e o trabalho desenvolvido, em articulação com o Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras, mostram-se muito relevantes para a prevenção de comportamentos de risco e para a divulgação de hábitos e de estilos de vida saudáveis, como por exemplo, saúde mental e competências socioemocionais, higiene oral, violência no namoro, educação para os afetos e a sexualidade e *bullying*.

O Agrupamento acompanha anualmente a colocação dos seus alunos no ensino superior e recolhe alguma informação sobre o seu percurso escolar, após a conclusão dos estudos, com a visita de antigos alunos e a sua participação em atividades. Todavia, não existe um procedimento formal de seguimento após a escolaridade que permita conhecer e refletir sobre o impacto das aprendizagens, de modo a melhorar a prestação do serviço educativo e contribuir para a sustentabilidade dos resultados escolares. Assim, não foi aproveitada a oportunidade referida numa das avaliações externas anteriores: “A articulação com as escolas de destino dos alunos, no sentido de acompanhar o seu percurso escolar e avaliar o impacto das aprendizagens”.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

No âmbito da presente avaliação externa e em resposta aos questionários aplicados à comunidade educativa, a satisfação de alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total, traduz-se em médias globais relativamente elevadas, em particular no que se refere aos alunos do 1.º ciclo e aos pais. No respeitante aos itens “Gosto desta escola/Gosto de trabalhar nesta escola/Gosto que o meu filho ande nesta escola/Gosto que o meu filho frequente este JI”, o grau de satisfação é mais elevado, sendo o destaque também dos alunos do 1.º ciclo e dos pais, em especial da educação pré-escolar.

A valorização do sucesso dos alunos de todos os níveis de ensino com os melhores desempenhos académicos e cívicos é realizada com a atribuição dos prémios individuais de *Mérito Académico* e de *Excelência* e do *Prémio Coletivo de Mérito Académico* (para turmas). O Rotary Club de Oeiras concede um prémio, no âmbito do projeto *O Melhor Companheiro*, que incentiva a solidariedade e a responsabilidade social, e atribui bolsas de estudo a alunos com bons resultados escolares e com dificuldades financeiras, que se prolongam no ensino superior.

A oferta formativa incluiu no último triénio os cursos profissionais de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva e de Turismo e uma turma de percursos curriculares alternativos do 2.º ciclo, o que contribuiu para responder a algumas necessidades dos alunos.

O Agrupamento é reconhecido pela Câmara Municipal de Oeiras como um parceiro disponível no desenvolvimento concertado de projetos, nomeadamente na Rede de Escolas de Excelência que integra autarquias, escolas e investigadores, no concurso de ideias de empreendedorismo, nas bibliotecas escolares e em educação ambiental que abrange todos os níveis de educação e ensino. Assim, foi aproveitada a oportunidade referida numa das avaliações externas anteriores: “Aproveitamento dos protocolos com a Autarquia no sentido do desenvolvimento da abertura à comunidade educativa”.

A celebração de protocolos com os estabelecimentos prisionais de Tires (até ao ano letivo de 2013-2014) e de Caxias tem contribuído para a qualificação dos reclusos, com a oferta de cursos de educação e formação de adultos (básico e secundário).

É de salientar o acolhimento nas instalações da escola-sede, ao sábado, da Associação Russa Chance+ que oferece, aos alunos de origem russa e suas famílias, atividades no âmbito cultural, educativo e desportivo e o ensino da sua língua materna (também aberto a outros alunos do Agrupamento).

A Associação de Antigos Alunos integra um grupo coral e está a organizar o núcleo museológico da escola-sede, tendo sido cooptada para fazer parte do conselho geral.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão articulada do currículo é realizada, nomeadamente nos conselhos de docentes e de turma e nos *grupos disciplinares*, com a elaboração de planificações, a construção de instrumentos de avaliação e a preparação de projetos e de atividades, bem como nas reuniões regulares entre a direção e os coordenadores de departamento curricular, de forma a definir procedimentos no que respeita, por exemplo, à sequencialidade das aprendizagens na transição entre ciclos.

De igual modo, são de salientar algumas práticas envolvendo também docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, designadamente nas áreas de conteúdo e nas disciplinas de matemática, português e nas línguas estrangeiras, em que são decididas as prioridades e as sequências dos conteúdos e concebidos os instrumentos de avaliação ao longo dos diferentes anos de escolaridade.

O *plano curricular* do Agrupamento inclui a organização dos grupos e das turmas, os critérios para a distribuição do serviço docente e as matrizes curriculares, não estando ainda formalizadas as decisões

relativas à articulação vertical do currículo, abrangendo os diferentes níveis de educação e de ensino, de forma a melhorar as aprendizagens das crianças e dos alunos. Foram, assim, parcialmente superados os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “A incipiente articulação vertical, com reflexos negativos na sequencialidade das aprendizagens” e “A inexistência de um Projeto Curricular único que contemple todas as dimensões do Agrupamento, como garante da sequencialidade das aprendizagens”.

A articulação curricular horizontal é promovida principalmente nos conselhos de turma e nas reuniões de ano e é evidenciada nos projetos curriculares de grupo e nos *planos de turma* através do desenvolvimento de atividades que denotam alguma interdisciplinaridade, em estreita articulação com as bibliotecas, como o demonstra o respetivo plano anual. Contudo, a abordagem do currículo numa perspetiva interdisciplinar está ainda pouco sustentada no sentido de incrementar, designadamente no ensino básico, a metodologia de projeto.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio são conseguidas com a implementação de um conjunto diversificado e abrangente de atividades e de projetos de natureza cultural, científica e desportiva que denotam uma articulação coerente com o projeto educativo. São publicados e divulgados livros decorrentes de projetos, nos quais participam crianças e alunos do ensino básico, como *Os Pequenos Grandes Escritores*, *Estórias Pintadas* e poesia da sua autoria.

O planeamento destas atividades envolve todo o corpo docente, resultando de contributos que emergem de reuniões dos departamentos curriculares, dos *grupos disciplinares* e dos conselhos de docentes e de turma, em articulação com as quatro bibliotecas integradas na rede de bibliotecas escolares, que estimulam e enriquecem as aprendizagens de crianças e de alunos, como, por exemplo, exposições, *Oficina de Escrita Criativa*, idas ao teatro, ciclos de conferências e de cinema, *Super Física*, *Super Química*, *Aventuras do Gaspar* (empreendedorismo), *Conto Andante* e *Make it Possible*.

Deste modo, foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Inexistência de projetos e atividades com impacto na comunidade escolar”.

A informação sobre o percurso educativo e escolar das crianças e dos alunos consta dos projetos curriculares de grupo e dos *planos de turma* que permitem conhecer os diferentes percursos incluindo os casos que necessitam de acompanhamento especial. A articulação desta informação é efetuada pela sua mobilização nos conselhos de turma e em reuniões com os titulares de grupo e de turma nas diferentes transições entre ciclos de educação e ensino.

A coerência entre o ensino e a avaliação é promovida pelo recurso e articulação entre as suas diferentes modalidades e pela elaboração e aplicação de critérios gerais e específicos, bem como pela realização conjunta de matrizes e de testes sumativos na mesma disciplina e ano de escolaridade. No entanto, a não generalização da elaboração de matrizes e o predomínio da avaliação sumativa nos ensinos básico e secundário dificultam a regulação do processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho colaborativo entre os docentes acontece relativamente àqueles que lecionam a mesma disciplina e ou ano de escolaridade, com recurso a tempos semanais comuns para reuniões de trabalho, bem como pelos diferentes órgãos e estruturas, designadamente para a planificação, para a partilha de materiais didáticos, para a avaliação e para a análise e reflexão sobre as aprendizagens das crianças e os resultados escolares, com consequências na adequação das metodologias de ensino. Assim, importa generalizar e tornar sistemáticas as práticas colaborativas entre docentes por forma a garantir uma gestão curricular integrada e contextualizada que desenvolva as metodologias ativas, a diferenciação pedagógica e a avaliação formativa, para maior autonomia e sucesso educativo dos alunos.

PRÁTICAS DE ENSINO

Na educação pré-escolar há um trabalho realizado em articulação com as famílias e sustentado na diferenciação pedagógica, nas práticas de aprendizagem cooperativa e na avaliação para as aprendizagens. Para este propósito concorre a organização dos tempos, dos espaços e dos grupos, a abordagem integrada das diferentes áreas de conteúdos das orientações curriculares com recurso à metodologia de projeto e a diversos instrumentos de recolha de informação.

As dinâmicas de sala de aula distribuem-se entre o ensino mais expositivo e o que envolve uma participação mais ativa dos alunos, não estando ainda generalizadas práticas, intencionalmente planeadas, que permitam abordagens integradoras, nomeadamente a metodologia de projeto e a resolução de problemas às quais subjazem a aprendizagem cooperativa e a diferenciação pedagógica.

As respostas dadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais são asseguradas com o envolvimento dos docentes de educação especial, dos titulares e diretores de turma e das duas psicólogas. Este trabalho é desenvolvido em ligação com as famílias e em articulação com os parceiros da comunidade, em especial o Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIOEIRAS (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Deficiência, CRL). No último triénio, as taxas de sucesso destes alunos evoluíram globalmente no ensino básico, variando entre 65% e 94%.

São de salientar as atividades desenvolvidas pelos alunos com currículo específico individual que promovem a sua inclusão, designadamente teatro, corta-mato e hipismo e no âmbito dos projetos *Make a Wish* e *Merry Christmas*.

Todavia, são pouco consistentes as práticas destinadas a reforçar a qualidade das respostas educativas, assentes num trabalho em rede liderado pelos docentes com formação especializada, que promovam ações de sensibilização e de capacitação para docentes e não docentes, principalmente para os que lidam diretamente com estes alunos, de forma a potenciar a aplicação de metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares.

As potencialidades das crianças e dos alunos são valorizadas e estimuladas com um conjunto de iniciativas que concorrem para a sua formação integral, tais como a exposição dos seus trabalhos e a participação em concursos, como *Pinta tu Espanha*, *Cartas e Poemas de Amor*, *Top Leitor*, *Desafios da Matemática* e *Dar com a Língua nos Dentes*, bem como através do desenvolvimento de diversos projetos em conjugação com a comunidade envolvente (*Voluntários da Leitura*, *SOBE*, *Experiências Junior Achievement Portugal*, *Gota da Amizade* e *Recreações Históricas* com dramatizações, entre outros).

O projeto A Maior Lição do Mundo para os alunos dos ensinos básico e secundário, desenvolvido em parceria com a Direção-Geral de Educação e a UNICEF, visa promover debates e conferências, com base em trabalhos elaborados pelos alunos nas várias disciplinas sobre temas relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a promoção de uma cidadania global ativa. Este projeto culminará com a realização de um congresso, na escola-sede no 3.º período, organizado pelos alunos, estando prevista a presença do Senhor Presidente da República.

As atividades práticas, de base laboratorial e experimental, implementadas sobretudo no 3.º ciclo e no ensino secundário, contribuem para incentivar uma atitude positiva face ao estudo das ciências, que é reforçada por numerosas iniciativas para crianças e alunos, tais como *Clube do Ambiente*, Programa de Educação Ambiental (Geração Eletrão e Valormed, por exemplo), *Horta Pedagógica*, *Ciência com Balões*, *Viagem pelo Corpo Humano*, *Medeia* e *Ciência em Cena* (entre outras).

O projeto *Crescer com Ciência* promove o trabalho experimental junto dos alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, em sala de aula, e em atividades práticas de base laboratorial na escola-sede, envolvendo também os alunos do 3.º ciclo, o que motiva para a aprendizagem das ciências. Assim, importa disseminar estas práticas ao nível curricular, designadamente nos 1.º e 2.º ciclos, com repercussões na utilização de metodologias investigativas e de resolução de problemas.

É de realçar também o projeto desenvolvido por alunos do ensino secundário na disciplina de física e química com a construção de um protótipo, o *Robot Learns para explorar Marte*, que ganhou o concurso promovido pela *European Space Agency*, em julho de 2016, cuja final mundial se realizou na Bélgica com a participação de 23 países. Este projeto foi divulgado a toda a comunidade escolar na *Semana Mundial do Espaço* que incluiu uma videoconferência com astronautas (Rússia e Estados Unidos da América) e um evento no Pavilhão do Conhecimento no âmbito da Ciência Viva.

As dimensões artística e estética são valorizadas com a oferta do ensino especializado da dança em regime articulado, em parceria com a Escola de Dança Ana Mangerição, do *Clube de Teatro* (participação de alunos com necessidades educativas especiais), das disciplinas de oficina de teatro, de educação musical e de educação visual e do curso de Artes Visuais.

De destacar, também a este propósito, o desenvolvimento de trabalho de projeto, na educação pré-escolar, nomeadamente sobre o pintor Amadeo de Souza-Cardoso que incluiu a visita à exposição das suas obras, e diversos eventos, como concertos musicais e encontros com profissionais (arquitetura, design, artes plásticas), que motivam e reforçam a autoestima das crianças e enriquecem as suas aprendizagens.

O Agrupamento dispõe de recursos tecnológicos, como computadores, quadros interativos, plataforma INOVAR e correio eletrónico, por exemplo, que contribuem para facilitar as aprendizagens de crianças e de alunos, embora o nível de utilização em contexto educativo dependa do apetrechamento das várias escolas.

É de salientar o projeto *Tablets* que, no ano letivo de 2014-2015, constituiu uma experiência piloto com duas turmas (8.º e 11.º anos) de substituir os manuais de papel por aplicações informáticas. No mesmo sentido, o projeto *Edulabs*, nos anos letivos de 2013-2014 a 2015-2016, que foi útil para levar sistemas tecnológicos, integrados de *hardware*, *software* e plataformas de ensino, até aos alunos e professores de utilização fácil, atrativa e mobilizadora.

As bibliotecas escolares constituem polos ativos de dinamização e de contextualização do currículo, contribuindo para o desenvolvimento de competências no âmbito do português e promovendo a articulação com as outras áreas curriculares e disciplinas. São numerosas as atividades, que promovem a literacia de informação, a pesquisa e as competências de leitura, disponibilizadas a crianças e a alunos, referindo-se, por exemplo, feiras do livro, exposições, concursos de leitura e escrita e visitas de autores e de ilustradores, entre outras.

As experiências de observação da prática letiva são realizadas com a implementação das coadjuvações em sala de aula, decorrentes das medidas de promoção do sucesso escolar, e da partilha de práticas pedagógicas entre professores, em particular nas áreas das ciências experimentais e da disciplina de educação física. Assim, não está instituída a observação da prática letiva em sala de atividades/aula, de forma a promover o desenvolvimento profissional docente, o que limita as oportunidades de reflexão sobre a ação, entre pares, para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os processos de avaliação são objeto de análise e reflexão periódica principalmente por parte do conselho pedagógico, dos departamentos curriculares e dos *grupos disciplinares*. Estão definidos critérios de avaliação, instrumentos (incluindo fichas de autoavaliação dos alunos) e ponderações, devidamente contemplados nas atividades curriculares e de contextualização do currículo, que são divulgados a alunos e pais e encarregados de educação, nomeadamente através da página *web* do Agrupamento.

A implementação de práticas em que predomina o recurso à avaliação diagnóstica e formativa é mais evidente na educação pré-escolar, onde são utilizados instrumentos de natureza descritiva suportados

nas áreas de conteúdo das orientações curriculares, permitindo às educadoras regular os processos de ensino e de aprendizagem.

Nos ensinos básico e secundário, sendo preponderante a avaliação sumativa, é também valorizada a vertente formativa alicerçada na utilização de instrumentos diversificados e na aplicação dos respetivos critérios. Assim, a generalização de procedimentos e de instrumentos que suportam a avaliação formativa enquanto processo regulador do processo de ensino e de aprendizagem poderá conduzir a práticas, intencionalmente planeadas, de diferenciação pedagógica.

As práticas de aferição assentam na construção conjunta de instrumentos de avaliação e/ou de critérios de classificação e de matrizes nalguns *grupos disciplinares*, por disciplina e por ano de escolaridade.

A monitorização do cumprimento das planificações é efetuada em reuniões de conselho de docentes e de turma, bem como em sede de departamento curricular e de *grupo disciplinar*, tendo por referência os programas e a consecução das diversas atividades planeadas. Esta monitorização já permite inferir sobre a eficácia de algumas metodologias adotadas, de modo a proceder à reformulação do planeamento.

O Agrupamento tem implementado diversas medidas de promoção do sucesso, entre as quais se destacam a *turma mais* (1.º ciclo e ensino secundário), as *tutorias*, a *coadjuvação*, o *apoio ao estudo* (com o respetivo professor), permitindo também a constituição temporária de grupos de alunos para preparação para testes e exames.

No último triénio, as taxas de sucesso dos alunos do ensino básico (numa turma do 1.º ciclo e em três do 2.º ciclo) com dificuldades de aprendizagem que beneficiaram daquelas medidas variaram entre 71% e 100%. Contudo, não é assegurada uma monitorização e avaliação sistemáticas, de modo a identificar com rigor as variáveis que mais influenciam a eficácia dessas medidas na qualidade das aprendizagens e nos resultados escolares.

O empenho de todos os elementos da comunidade educativa na identificação de situações de risco desencadeia a atuação célere e conjunta dos professores titulares e diretores de turma, dos tutores, das psicólogas e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o que tem contribuído para a diminuição do abandono escolar.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, em vigor de 2016 a 2018, identifica a visão de *sistematizar e transmitir, ensinando (...) nos mais diversos domínios do saber, da arte à ciência, às línguas e às humanidades, (...) abrir às gerações mais novas a possibilidade de (...) serem e contribuírem para que os outros sejam mais felizes*, ancorada em quatro objetivos gerais e três áreas específicas de intervenção, com metas e ações a desenvolver, que definem a política educativa do Agrupamento, expressa no lema *Aprender para Crescer e Construir*.

Esta política de abertura ao saber tem contribuído para uma boa imagem do Agrupamento, associada, por exemplo, à inovação e à diversidade das atividades e projetos, constituindo também uma orientação

da ação educativa para *ensinar e promover a formação integral dos alunos* e também das crianças, como o demonstra o trabalho desenvolvido na educação pré-escolar.

O plano anual de atividades remete para os objetivos gerais e estratégicos e para as metas enunciados no projeto educativo, o que confere coerência a estes documentos estruturantes. Esta relação objetiva e direta possibilita que o primeiro possa ser utilizado para a avaliação do segundo, como se encontra previsto nos *modos de avaliação* (questionários aos alunos, relatórios e formulários de avaliação no INOVAR-PAA).

Os objetivos gerais e estratégicos e as respetivas prioridades educativas poderão também ser considerados de forma a organizar o *plano curricular* em torno dos mesmos e com base nas decisões decorrentes da análise vertical do currículo, abrangendo os diferentes níveis de educação e de ensino.

Assim, foram superados os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “A não definição de metas mensuráveis no Projeto Educativo o que prejudica a sua avaliação” e “Inexistência de um Plano Anual de Atividades”.

A liderança do diretor é empenhada, motivadora, disponível e de abertura à comunidade educativa, sendo, por isso, reconhecida interna e externamente. A direção é coesa e dedicada, como é demonstrado, por exemplo, na implementação de reuniões sistemáticas com coordenadores de estabelecimento, de departamento curricular e de direção de turma para acompanhar e monitorizar a ação educativa e analisar e refletir sobre as aprendizagens das crianças e os resultados escolares.

As lideranças intermédias são valorizadas e estimuladas pela direção, o que promove a subsidiariedade dos diferentes órgãos e estruturas na tomada de decisões atinentes à melhoria da prestação do serviço educativo.

O contributo e o empenho do conselho geral, conhecedor da realidade do meio envolvente, têm estado assentes no acompanhamento dos documentos estruturantes, em especial do projeto educativo e do plano anual de atividades, manifestando atenção aos comportamentos dos alunos e ao seu sucesso escolar.

As parcerias estabelecidas com diversas entidades locais, regionais e nacionais viabilizam a consecução dos objetivos do projeto educativo e a concretização das atividades do plano anual, como por exemplo com a Câmara Municipal de Oeiras, o Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIOEIRAS e o Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras.

A Câmara Municipal de Oeiras está comprometida na requalificação das instalações da Escola Básica de São Julião da Barra, logo que esta seja transferida para o município, no âmbito do contrato interadministrativo de delegação de competências.

É de salientar a participação do Agrupamento na Rede de Escolas de Excelência que integra autarquias, escolas e investigadores, visando a troca e avaliação de experiências, a análise e a reflexão sobre os resultados escolares e a realização de ações de formação para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

A mobilização dos recursos da comunidade educativa é demonstrada, nomeadamente na integração de alunos, em contextos laborais, na Câmara Municipal Oeiras, no âmbito dos Planos Individuais de Transição, na cedência dos ginásios da escola-sede a elementos da comunidade local para a prática de atividade física e desportiva e, paralelamente, na utilização dos equipamentos do meio envolvente, como o pavilhão e os campos de jogos municipais.

É de realçar a colaboração dos pais e encarregados de educação, dos seus representantes e associações, nos conselhos de turma, no conselho geral e em atividades, em concertação com a direção, como por exemplo, na organização de uma colónia de férias, nas instalações da escola-sede, com a participação de

alunos como monitores, promovendo a sua responsabilidade, e em pequenos melhoramentos dos espaços físicos, como pinturas. As associações de pais das escolas básicas são promotoras das atividades de animação e apoio à família, na educação pré-escolar, e das de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo.

A direção reúne periodicamente com as associações de pais para as ouvir sobre assuntos relacionados com o funcionamento das escolas, incluindo no início do ano letivo para apresentar os horários dos alunos.

Relativamente à adesão a projetos internacionais, o intercâmbio entre uma turma do 11.º ano do Agrupamento e uma turma de alunos do ensino secundário de *Hudson, Massachusetts*, vai possibilitar que, por via do projeto *Portuguese Overseas Club*, participem numa aula dada pelos alunos portugueses e realizem uma visita de estudo a Lisboa, no âmbito das disciplinas de geografia, história e latim. De assinalar também o acolhimento de alunos estrangeiros, durante um ano letivo, decorrente de um projeto da Intercultura–AFS Portugal, que promove o convívio e o conhecimento de outras culturas entre os alunos.

GESTÃO

O Agrupamento definiu critérios para a constituição de grupos e de turmas, para a elaboração de horários dos alunos e para a distribuição do serviço docente, envolvendo os coordenadores dos departamentos curriculares nesta tarefa, de forma a permitir a predominância dos princípios de natureza pedagógica. Assim, as turmas mantêm-se ao longo do ciclo, mesmo na mudança deste, sempre que possível, bem como as equipas educativas, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido com as crianças e os alunos. As direções de turma são atribuídas aos professores tendo em conta o perfil para o cargo e também a sua continuidade ao longo do percurso escolar dos alunos, o que permite uma melhor inclusão e ligação com as famílias.

A distribuição de serviço não docente tem como critérios o perfil, em termos das competências dos trabalhadores e a adequação à função, bem como as suas preferências. Assim, procuram-se considerar as suas capacidades e os seus interesses para uma maior satisfação e motivação, com repercussões positivas na segurança e no bem-estar das crianças e dos alunos. Os serviços administrativos funcionam com gestão de processos, permitindo que um maior número de assistentes técnicos estejam habilitados para dar resposta às diferentes situações, nomeadamente de ausência temporária por motivo de doença. O trabalho destes profissionais é valorizado pela comunidade educativa e, em particular, pela direção.

A colocação no Agrupamento de assistentes operacionais, na sequência do desenvolvimento do contrato interadministrativo, permitiu resolver o constrangimento referido numa das avaliações externas anteriores: “Falta de funcionários auxiliares de ação educativa”.

O levantamento das necessidades de formação é realizado ao nível dos departamentos curriculares. No presente ano letivo, o Agrupamento indicou ao Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras as suas prioridades. Estas incidem, nomeadamente na autoavaliação (*Common Assessment Framework*), na supervisão pedagógica e na indisciplina para os docentes e em higiene e segurança no trabalho e em atendimento público para os não docentes. De assinalar também as necessidades de formação previstas no plano de ação estratégica, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Estão identificadas as necessidades de formação, mas não está ainda formalizado o respetivo plano, que tenha também em conta a promoção do desenvolvimento profissional, designadamente com a realização de formação interna por docentes do Agrupamento, fomentando o trabalho colaborativo entre pares e a disseminação do conhecimento em contexto de trabalho. Deste modo, foi parcialmente superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Inexistência de um Plano de Formação de Escola”.

Os circuitos de informação e comunicação interna e externa são adequados. Saliem-se, a página *web*, a afixação em locais designados para o efeito, o correio eletrónico, o *software* de gestão escolar e as diferentes plataformas digitais (consulta, gestão de alunos e PAA). Estes circuitos podem ser ainda rentabilizados para promover estrategicamente uma comunicação mais eficiente, de forma a consolidar a imagem de qualidade do Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As práticas de autoavaliação têm evoluído de forma consistente ao longo dos últimos anos, como o demonstram, por exemplo, os planos estratégicos, o relatório de autoavaliação e as inúmeras reuniões realizadas, pelos diferentes profissionais, nomeadamente das equipas das bibliotecas escolares, dos conselhos de docentes e de turma, dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, com a análise e a reflexão sobre os resultados escolares e a avaliação das atividades e projetos, apresentando propostas de adequação e melhoria da ação educativa.

É de salientar também a implementação de reuniões sistemáticas da direção com coordenadores de estabelecimento, de departamento curricular e de direção de turma para acompanhamento e supervisão da prática letiva e para analisar e refletir sobre as aprendizagens das crianças e os resultados escolares, bem como preparar as agendas das reuniões do conselho pedagógico.

Efetivamente, o trabalho de monitorização dos resultados escolares pelos vários órgãos e estruturas tem possibilitado a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional e à autorregulação e promoção da melhoria. Têm sido efetuadas, por exemplo, comparações utilizando como referencial as médias nacionais e, designadamente o relatório ESCXEL mostra uma evolução *bastante positiva* dos resultados escolares, ao longo do período de 2011-2016.

O Agrupamento tem vindo a adquirir experiência e conhecimento com a autoavaliação desenvolvida, em termos de diagnóstico organizacional, que incluiu, no ano letivo de 2014-2015, a identificação de pontos fortes, áreas a melhorar, ameaças e oportunidades, através da auscultação à comunidade educativa, pelo conselho pedagógico, para a elaboração do projeto educativo. Este integra um plano estratégico assente nas três áreas específicas de intervenção que, para além de indicar as dimensões, os objetivos estratégicos, as metas, as ações a desenvolver e os indicadores, também serve de base para a construção do plano anual de atividades, permitindo assim a sua monitorização e avaliação.

Foi constituída, no ano letivo de 2015-2016, uma equipa de autoavaliação, que integra também representantes não docentes (psicóloga e assistente técnica), que aplicou, de fevereiro a junho de 2016, a Estrutura Comum de Avaliação (CAF – *Common Assessment Framework*). Os nove critérios do referido modelo foram relacionados com os domínios do quadro de referência da avaliação externa das escolas, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

A autoavaliação abrange as áreas do funcionamento e da organização do Agrupamento e assenta no diagnóstico organizacional com a elaboração de um relatório, em outubro de 2016, pela equipa. Esta utilizou uma metodologia diversificada de recolha de dados (análise documental, entrevistas e *focus group*) e frequentou uma oficina de formação para o efeito no Centro de Formação das Escolas do Concelho de Oeiras. Assim, foram superados os três pontos fracos relativos à autoavaliação, referidos nas avaliações externas anteriores.

O relatório de autoavaliação, decorrente do diagnóstico organizacional sustentado no modelo CAF, identificou um conjunto de áreas de melhoria relacionadas com os processos de ensino e de aprendizagem, que importa planear, implementar, monitorizar e avaliar, como previsto, por exemplo, no plano de ação estratégica do Agrupamento (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar), de forma a permitir ciclos contínuos de melhoria.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Envolvimento das crianças e dos alunos em ações de solidariedade e de voluntariado e em diferentes modalidades de Desporto Escolar, que promovem a sua autonomia e responsabilidade cívica, a prática regular de atividades físicas e a motivação para a escola;
- Contextualização do currículo e abertura ao meio com a implementação de um conjunto diversificado e abrangente de atividades e projetos, que denotam uma articulação coerente com o projeto educativo e estimulam e enriquecem as aprendizagens de crianças e de alunos;
- Trabalho realizado pelas docentes da educação pré-escolar, em articulação com as famílias, sustentado na diferenciação pedagógica, na aprendizagem cooperativa e na avaliação para as aprendizagens;
- Valorização das potencialidades de crianças e de alunos com a oferta de diversas iniciativas que incentivam à melhoria dos seus desempenhos e concorrem para a sua formação integral;
- Bibliotecas escolares como polos ativos de dinamização e de contextualização do currículo e utilização inovadora dos recursos tecnológicos, que promovem a interdisciplinaridade e a pesquisa, contribuindo para melhorar as aprendizagens;
- Desenvolvimento de parcerias e protocolos com a participação na Rede de Escolas de Excelência, que mobiliza os recursos da comunidade educativa e envolve os pais e encarregados de educação, permitindo a consecução dos objetivos do projeto educativo e a concretização das atividades do plano anual;
- Processo de autoavaliação com a monitorização dos resultados escolares e o diagnóstico organizacional, possibilitando a sistematização de dados úteis à autorregulação e promoção da melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Desenvolvimento de medidas preventivas para melhorar os ambientes de ensino e de aprendizagem, com base na tipificação das ocorrências de índole disciplinar, alicerçadas numa estratégia globalmente partilhada;
- Generalização das práticas colaborativas entre docentes assente no trabalho em rede e na observação da prática letiva em sala de atividades/aula, de forma a desenvolver as metodologias ativas, a diferenciação pedagógica e a avaliação formativa e a reforçar a qualidade das respostas educativas aos alunos, incluindo os que têm necessidades educativas especiais, para uma maior sustentabilidade do sucesso educativo;

- Implementação, monitorização e avaliação das ações de melhoria relacionadas com os processos de ensino e de aprendizagem, decorrentes do processo de autoavaliação, permitindo ciclos contínuos de melhoria.

07-07-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Dulce Campos, João Nunes e Susana Henriques

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Sul

Maria Filomena Aldeias

2017-08-17

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016